

SASUM continuam aposta na formação dos seus trabalhadores

Desta vez as ações orientam-se para o serviço de restaurante/bar e cozinha/pastelaria.

ALIMENTAÇÃO
PÁG. 03

Oferta educativa da UMinho em 2021/22

A Academia oferece no próximo ano letivo quase 250 cursos conferentes de grau.

ACADEMIA
PÁG. 10 E 11

Entrevista à Tuna Universitária do Minho

Com 31 anos de existência, o grupo é constituído atualmente por 150 tunos.

CULTURA
PÁG. 14 E 15

Balanço das Fases Finais dos CNU's 2021

MISSÃO AAUMINHO TROUXE PARA "CASA" 8 EM 10 MEDALHAS POSSÍVEIS!
PÁG. 06

UMDicas

EDIÇÃO 178 • AGOSTO 2021

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Presidente do Conselho Cultural, Helena Sousa

“

Este lugar permitiu-me ver lugares da universidade que me eram invisíveis.

ENTREVISTA
PÁG. 07 A 09



PUB

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

Resultado do Questionário de Avaliação de Satisfação das partes Interessadas Externas

CAF

Questionário concluiu que as partes interessadas externas dos SASUM estão muito satisfeitas.



No âmbito deste projeto, os SASUM obtiveram duas certificações.

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em conjunto com os Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP) e com os Serviços de Acção Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (SASUTAD), candidataram-se, no âmbito do Consórcio da UNorte.pt, a um projeto de implementação de uma Estrutura de Avaliação Comum (Common Assessment Framework - CAF), tendo os SASUM obtido duas certificações, por um lado reconhecidos como Effective CAF User e, por outro, a certificação do EFQM (European Foundation for Quality Management).

No âmbito do ciclo PDCA “Planear - Executar - Rever - Ajustar”, e das propostas de melhorias apontadas pela equipa de autoavaliação, foi aplicado pela segunda vez, em 2020, o questionário de “Avaliação de Satisfação das partes Interessadas Externas”, que incluiu nomeadamente, fornecedores de serviços, de bens e/ou produtos, assim como parceiros. Este questionário foi aplicado no âmbito de um contexto pandémico, verificando-se por esse motivo um reduzido número de respostas, cerca de 20%.

Apesar deste facto, e com base nos dados obtidos, foi possível concluir que, de forma geral, as partes interessadas externas dos SASUM estão muito satisfeitas. De destacar que o valor mais elevado (83%) é a satisfação com o “Comportamento Ético”.

A avaliação do item “Satisfação com a gestão e sistemas de gestão da qualidade”, permite constatar que os fornecedores e parceiros dos SASUM estão muito satisfeitos, sendo de destacar o valor de 72% como resultado da avaliação da satisfação com os “Tempos de resposta”. Quanto à “Comunicação e envolvimento com as partes interessadas”, as mesmas encontram-se satisfeitas com a forma de comunicar dos SASUM e 44% dos inquiridos estão mesmo muito satisfeitos e consideram-na adequada e adaptada às disparidades que possam existir entre os vários parceiros. Já no que se refere à “Responsabilidade Social e Ambiental”, foi possível concluir que apenas 28% da população inquirida tem conhecimento das ações desenvolvidas pelos SASUM na área da Responsabilidade Social e da Sustentabilidade.

REDAÇÃO

Colaboração de Estudantes para o ano letivo de 2021/2022

SASUM

Os interessados podem candidatar-se à 1ª fase entre 2 e 31 de agosto de 2021.



Seleção abrange estudantes do 1.º e 2.º ciclos e mestrados integrados matriculados e inscritos na UMinho

Informam-se todos os interessados de que as candidaturas para a seleção de estudantes do 1.º e 2.º ciclos e mestrados integrados matriculados e inscritos na Universidade do Minho, para a colaboração em atividades desenvolvidas pelos SASUM, a saber:

- Departamento Alimentar (DA):
Tipo de atividade: apoio nas Cantinas e Bares em Braga e Guimarães
- Departamento de Desporto e Cultura (DDC):
Tipo de atividade: apoio às atividades desportivas em Braga e Guimarães
- Departamento de Apoio Social (DAS) – Divisão de Alojamento:
Tipo de atividade: apoio às atividades de receção nas portarias das residências em Braga e Guimarães
- Departamento de Apoio ao

Administrador (DAA) – Gabinete de Comunicação:

Tipo de atividade: produção de conteúdos, cobertura jornalística e fotojornalística, apoio à organização de eventos, apoio à atividade de Clipping.

decorrerão em 3 fases:

- 1ª fase: entre 2 e 31 de agosto de 2021
- 2ª fase: entre 4 e 15 de outubro de 2021
- 3ª fase: entre 14 e 25 de fevereiro de 2022

A candidatura far-se-á apenas por via eletrónica através de formulário acessível no site dos Serviços de Acção Social e as condições da colaboração a prestar constam no regulamento de Colaboração de Estudantes da Universidade do Minho.

REDAÇÃO

Candidatura a bolsa de estudo para 2021/2022

A candidatura é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da DGES, em : www.dges.gov.pt/wwwBeOn/

BOLSA DE ESTUDO

De acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), as regras inerentes ao processo de candidatura são as seguintes:

- 1. PRAZOS DE CANDIDATURA** (artigo 28.º do RABEEES):
 - Entre 25 de junho e 30 de setembro de 2021;
 - Nos 20 dias úteis subsequentes à inscrição, quando esta ocorra após 30 de setembro;
 - Nos 20 dias úteis subsequentes à emissão de comprovativo de início de estágio por parte da entidade que o faculta, nos casos previstos no n.º3 do artigo 1.º (RABEEES);
 - Ocorrendo a inscrição antes de 30 de setembro o estudante dispõe sempre de um prazo de 20 dias úteis para submeter a candidatura, mesmo que esse prazo ultrapasse aquela data;
 - A candidatura pode ainda ser submetida entre 1 de outubro e 31 de maio, sendo, nesse caso, o valor da bolsa de estudo a atribuir proporcional ao valor calculado nos termos do presente regulamento, considerando o período que medeia entre o mês seguinte ao da submissão da candidatura e o fim do período letivo ou do estágio.

2. CREDENCIAIS DE ACESSO (Código de utilizador e palavra-chave):

Os estudantes que pretendam requerer a bolsa de estudo *online*, pela primeira vez, devem obter previamente as credenciais de acesso (código de utilizador e da palavra-chave):

- **Com credenciais de acesso:** devem utilizar as credenciais de anos anteriores para efetuar a candidatura para o próximo ano letivo;
- **Sem credenciais de acesso:**
 - Devem dirigir-se aos SASUM, para lhes serem atribuídas as credenciais;
 - Os candidatos a concorrer ao ingresso no ensino superior, através do concurso nacional de acesso e seja a primeira vez que se pretendem candidatar a bolsa de estudos, podem solicitar as credenciais aquando da candidatura ao ensino superior *online* na página eletrónica da DGES;
 - As credenciais de acesso são enviadas para o email indicado pelo candidato.

- Se o candidato se esqueceu ou perdeu as credenciais de acesso:

- Pode recuperá-las, a qualquer momento, em [Esqueceu-se do seu código de utilizador ou da sua palavra-chave?](#)

3. INSTRUÇÃO E SUBMISSÃO DO REQUERIMENTO DE CANDIDATURA

- O requerimento é efetuado **obrigatoriamente** através do preenchimento *online* do formulário constante da **plataforma BeOn e instruído com os documentos necessários solicitados pela plataforma;**
- Os documentos são solicitados e entregues **por via eletrónica, no separador “6. Documentos” e de acordo com as instruções fornecidas pela plataforma BeOn;**
- A **submissão do requerimento** só pode ter lugar após o preenchimento integral do formulário e o envio para a plataforma **dos documentos solicitados pela plataforma no momento da candidatura;**
- **Após a submissão da candidatura,** apenas é possível efetuar alterações em alguns campos do separador “2. Dados Pessoais” (ex: n.º de telemóvel, email, IBAN, entre outros);
- Ao submeter o requerimento, o candidato subscreve uma **declaração sob compromisso de honra,** sobre a veracidade e integralidade das informações prestadas. Os erros ou omissões cometidas nas informações prestadas e nos documentos entregues são da exclusiva responsabilidade do candidato.

ATENÇÃO: Sem prejuízo de punição a título de crime, o candidato que preencher com fraude o requerimento para atribuição de bolsa de estudo, com vista a obter qualquer forma de apoio, incorre em sanções (ver artigo 62.º do Regulamento).

Em caso de dúvidas no preenchimento do formulário, o candidato pode consultar o **Guia do Candidato** e lista de **Perguntas Frequentes** disponíveis na página da DGES, ou contactar os SASUM.

A DGES disponibiliza um **Simulador de Bolsa** que permite apresentar um resultado indicativo de uma candidatura em função dos dados introduzidos pelo candidato.

SASUM prosseguem aposta na formação dos seus trabalhadores

Ações de formação centram-se no serviço de restaurante/bar e cozinha/pastelaria.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

O Departamento Alimentar dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) continua a apostar na formação contínua dos seus trabalhadores, desta vez as ações orientam-se para o serviço de restaurante/bar e cozinha/pastelaria, abrangendo um total de 24 trabalhadores, divididos pelas duas áreas.

Tendo como objetivo apostar no desenvolvimento dos seus trabalhadores dotando-os de mais competências e conhecimentos técnicos, indo de encontro à vontade de crescimento dos trabalhadores e, desta forma, potenciar um aumento de satisfação da qualidade do serviço prestado aos utentes. Estas ações de formação têm decorrido às segundas e quartas (serviço de restaurante/bar) e às terças e quintas (cozinha/pastelaria), entre as 15h00 e as 18h00.

Sílvia Neto, trabalhadora no bar/pizzaria do CP3, optou por fazer a formação para

aperfeiçoar algumas coisas que, mesmo já tendo conhecimento, não costuma praticar, e, como refere “é sempre importante fazer uma revisão de vez em quando”, considerando estas formações “uma mais-valia” seja em termos profissionais como até pessoais, “é sempre bom saber fazer, seja em casa ou mesmo em termos de futuro profissional, pois hoje estamos cá, mas não sabemos o dia de amanhã”, disse.

Também Vítor Peixoto, trabalhador no bar da Residência de Sta. Tecla, se mostrou bastante motivado com a formação, “são formações importantes, pois diariamente, lidamos com diversas situações para as quais devemos estar preparados, é sempre uma mais-valia”. Realçando a ênfase que foi dada à pandemia e à forma de lidar com ela no âmbito da restauração, “falamos das normas, como devemos atuar perante a situação, procedimentos, cuidados, foi muito gratificante”, disse.

ANA MARQUES



MISSÃO

Proporcionar aos estudantes as melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica, através da prestação de serviços nas áreas da atribuição de bolsas, alojamento, alimentar, desporto e cultura, e apoio médico.

PRINCÍPIOS

Proximidade, Interesse Coletivo, Lealdade, Cumprimento e Compromisso.

VISÃO

Uma equipa permanentemente disponível para o apoio pleno e integrado ao estudante.

VALORES

Solidariedade Social e Ambiental, Qualidade, Transparência e Lealdade.

A POLÍTICA DA QUALIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL, TRADUZ-SE:

- Na prestação de serviços às partes interessadas, melhorando e adaptando os mecanismos de comunicação e inovação por forma a garantir a sua crescente satisfação;
- Na preocupação sistemática pelo cumprimento dos requisitos do Sistema da Qualidade, Segurança Alimentar e Ambiental incluindo as obrigações de conformidade, melhorando continuamente a sua eficácia;
- Na prestação de um serviço baseado na transparência e simplificação, visando a eficiência e eficácia dos processos;
- Na prestação de um serviço que garanta equidade e justiça social dentro do enquadramento legal e institucional;
- No desenvolvimento de programas que visem o uso eficiente de recursos e, simultaneamente, promovam a mitigação do impacto ambiental da organização, bem como a prossecução dos princípios da sustentabilidade;
- No envolvimento permanente dos/as trabalhadores/as de forma a garantir satisfação pessoal, motivação e espírito de equipa, assim como a sua consciencialização e competência para o compromisso total com o Sistema de Gestão Integrado;
- Na melhoria contínua dos métodos de trabalho e na adaptação às novas tecnologias, cultivando a permanente formação e informação dos/as trabalhadores/as;
- Na melhoria da interação com os parceiros, partilhando informação e conhecimento, nomeadamente no que respeita à comunicação com fornecedores, subcontratados e autoridades competentes;
- Na preocupação sistemática pelo cumprimento dos requisitos acordados com utentes e outras partes interessadas, das obrigações de conformidade, dos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança Alimentar e Ambiental e da melhoria contínua da sua eficácia;
- Na responsabilidade de manter meios de comunicação internos e externos eficazes, para comunicar qualquer informação respeitante ao Sistema da Qualidade, Segurança Alimentar e Ambiental.

MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS, VALORES

• • •

POLÍTICA DA QUALIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL

PERCURSOS



Carlos Azevedo nasceu e vive em Guimarães há 53 anos. Está no Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM há 19 anos e é um dos rostos que mais reconhecemos no Pavilhão Desportivo do campus de Azurém.

PERCURSOS

O trabalhador fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia e apresenta-se com um otimismo moderado sobre o futuro.

Quem é Carlos Azevedo?

Sou uma pessoa calma e serena. Sempre tive uma consciência para intervir na sociedade que me rodeava. Fiz parte dos escuteiros, fiz parte dos órgãos sociais da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), fiz parte dos extintos REOGUM (Representantes dos Estudantes nos Órgãos de Governo da UMinho), fiz parte de órgãos sociais de várias associações de pais, e, atualmente, sou representante eleito dos trabalhadores no Senado Académico da Universidade do Minho.

Como chegou aos SASUM e quando?

Comecei a minha colaboração com os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), quando o bar académico, aqui em Azurém, passou para a gestão dos Serviços, a convite do administrador da altura, o Dr. Armando



Carlos Azevedo é representante eleito dos trabalhadores no Senado Académico da UMinho.

“ **Sempre tive uma consciência para intervir na sociedade que me rodeava.** ”

Osório, e fiquei responsável desta unidade. Quando os serviços decidiram devolver a gestão à AAUM, e as instalações desportivas em Azurém estavam quase concluídas, fui convidado para integrar este novo projeto.

Porquê a área do desporto? Foi uma opção?

Vim para a área do desporto por acidente de percurso!

Gosta do que faz?

Sim, adoro o contacto com as pessoas, este trabalho permite-me conhecer/contactar uma grande variedade de pessoas.

O que mais o motiva no dia a dia no desenvolvimento do seu trabalho?

Fundamentalmente é a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento e apoio à comunidade onde estou inserido.

Como é um dia de trabalho de Carlos Azevedo?

Depende muito dos dias, da altura do ano e dos eventos que decorrem nestas instalações. Maioritariamente é o atendimento ao público, o processo burocrático da faturação, apoio aos colegas.

Como caracteriza o trabalho que é feito no DDC, em especial no campus de Azurém?

É um trabalho que visa o apoio à prática da atividade física da comunidade, de forma a atingirem um desenvolvimento harmonioso como um todo. “Mens sana

“ **...adoro o contacto com as pessoas...** ”

in corpore sano”!

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

Como melhores memórias tenho os eventos internacionais em que participei, enquanto parte da organização, como o europeu de Basquetebol (2006), o mundial de xadrez (2012), o mundial de andebol (2014), e ultimamente as fases finais dos CNU's (2019). Como pior memória, foi este confinamento em que me vi privado do contacto com os colegas e com os utentes.

Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?

A nível pessoal foi um período bastante conturbado, inicialmente tive algum receio pelo que poderia acontecer à minha família, amigos e comunidade. Com o tempo, fui-me habituando à situação, ao ponto de fazer uma vida quase normal, mas claro, mudando algumas rotinas e tendo algum cuidado na forma como interajo com os outros. Custou muito a perda da Liberdade, esse conceito muitas vezes esquecido, mas que é fundamental para o nosso dia a dia. Em termos profissionais, foi complicado, os Serviços tiveram que encerrar! Quando reabrimos tivemos que adquirir novas rotinas, novos procedimentos, mas com resultados muito satisfatórios.

Como olha para o futuro?

Com um otimismo moderado, com as alterações climáticas, com os avanços da tecnologia, com a alteração de poder entre os vários países, as questões religiosas, o desenvolvimento dos países mais pobres, acredito que vamos passar por algumas “revoluções”, mas que no final, os nossos filhos vivam numa sociedade global mais justa.

O que o marcou?

O nascimento dos meus filhos.

O que ainda não fez?

Tanta coisa...Gostava de viajar mais, conhecer outras culturas e outras formas de pensar! E acabar o curso que está interrompido...

Ainda tem um grande sonho?

Não, agora só desejo ser feliz!

Livro?

Tenho vários, mas de momento o que estou a ler: “O Castelo” de Franz Kafka

Filme?

Um que vi recentemente: “O homem que vendeu a sua pele” de Kaouther Ben Hania

Uma música e/ou um músico?

Ultimamente estou numa fase de Ludovico Einaudi

O que gosta de fazer nos tempos livres?

O Associativismo, caminhar, ler, cinema...

Vício?

Cigarro

Um lugar?

Guimarães, Terra onde nasci...

A Universidade do Minho?

A minha segunda Casa...



Carlos Azevedo trabalha na Secretaria do Pavilhão.

“Aumenta a Fasquia” foi o mote da AAUMinho rumo às Fases Finais dos CNU’s

160 estudantes-atletas representaram a Academia minhota em seis modalidades no maior evento do desporto universitário a nível nacional.

MISSÃO AAUMINHO

Antecedendo o arranque das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU’s), a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) lançou, a 12 de julho, o mote com que as suas equipas se iriam apresentar no maior evento do desporto universitário a nível nacional, sendo o objetivo aumentar a fasquia face a 2019, tendo como missão ser líder no fair play. A mensagem foi deixada na sessão de apresentação pública da Missão AAUMinho às Fases Finais dos CNU’s, decorrida no Largo do Paço, pelo reitor da Universidade do Minho (UMinho), Rui Vieira de Castro, pelo administrador dos Serviços de Acção Social (SASUM), António Paisana e pelo presidente da AAUMinho, Rui Oliveira a todos os atletas, técnicos e dirigentes que iam representar as cores da Academia minhota no evento desportivo, a decorrer na Covilhã e Fundão, entre 19 e 30 de julho.

“A expressão fair-play, jogar justo, é algo que é atravessado por um conjunto amplo de valores e que não é incoerente com ambição de fazer melhor”, referiu o Reitor da UMinho, assinalando que representar a Universidade, “é assumir os valores da solidariedade, da lealdade, da partilha, da justiça, da valorização do esforço, da competência e do respeito pelos outros”.

“Irão certamente honrar os sucessos alcançados no passado recente e conquistar muitas mais medalhas”, apontou o administrador dos SASUM, assinalando que “a fasquia é de facto alta, mas o vosso lema é: estudar, treinar e competir para procurar ganhar sempre”, desejando que acima de tudo “desfrutem destes momentos, deem o vosso melhor e façam-no com espírito de desportivismo, respeitando os vossos colegas, técnicos, árbitros e adversários”.

Também o presidente da AAUMinho salientou, o exemplo de liderança, nacional e internacional, da Universidade



Apresentação pública da Missão AAUMinho decorreu no Largo do Paço.

em termos desportivos, afirmando que “queremos manter esta liderança”, e para tal, “temos de aumentar a nossa fasquia”, apontando como primeiro objetivo “sermos líder no fair play”. O segundo objetivo é “deixarmos tudo em campo, do primeiro ao último minuto”. Por fim, o terceiro objetivo apontado é, depois de tudo isto, “divirtam-se e sejam felizes”, desejou o dirigente associativo. Em causa nestas Fases Finais estava a atribuição de 10 títulos de campeão nacional universitário nas modalidades de andebol, basquetebol, futsal, voleibol, rugby e futebol 11, para as quais estiveram alocadas 70 equipas de 19 clubes. “É com orgulho que afirmo que a AAUMinho foi a única equipa que atingiu o feito de se apurar em todas as modalidades”, afirmou Rui Oliveira. Na edição de 2019, que teve lugar em Guimarães, a AAUMinho conquistou 5 medalhas de ouro, 4 medalhas de prata e 2 de bronze. Para além de melhorar os resultados, a academia minhota ambicionava também “vencer, pela primeira vez, o troféu universitário de clubes da Federação Académica do Desporto Universitário”, disse António Paisana.

A cerimónia serviu também para

reconhecer, publicamente, o mérito desportivo e as qualidades técnicas de todos aqueles que representam a Universidade, mas também para reconhecer o papel das parcerias, entre os SASUM e a AAUMinho, e com os vários clubes federados da região, “empenhados em assegurar que a comitiva da UMinho é a melhor em termos de qualidade e mais bem apoiada e preparada para vencer”, assinalou o administrador dos SASUM. “Esta cerimónia é mais um testemunho dessa colaboração”, sublinhou Rui Vieira de Castro, afirmando que “os resultados que os nossos atletas vão obter, seja nos CNU’s, seja nos Jogos Olímpicos, são o resultado desta simbiose criada internamente na Universidade, mas também com os clubes e as Câmaras Municipais”, acrescentando que “é esta conjugação de diferentes entidades, ligadas por objetivos comuns, que permitiram e vão continuar a permitir os resultados que vimos obtendo”, disse. A sessão contou ainda com mensagens de vídeo dos seis estudantes e ex-estudantes da Universidade, que já representaram a AAUMinho em várias provas, nacionais e internacionais, e que vão defender as cores nacionais nos Jogos Olímpicos

de Tóquio: Rui Bragança, alumnus de Medicina (Taekwondo), José Paulo Lopes, estudante do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial (Natação), e em representação da seleção de andebol estarão Diogo Branquinho, estudante do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial, Fábio Magalhães, alumnus de Enfermagem, Humberto Gomes, alumnus de Engenharia Civil e Rui Silva, alumnus de Direito.

Em nome dos 160 estudantes-atletas que iam participar nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, o atleta da equipa de basquetebol masculino, Edivino Miranda, fez o juramento do atleta da AAUMinho: “Em nome de todos os estudantes-atletas da Universidade do Minho, prometo que participaremos nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, respeitando todas as regras e princípios éticos com espírito de amizade, fair-play e desportivismo, honrando o nome da nossa Universidade e contribuindo para o progresso do Movimento Desportivo Universitário.”

Balanço das Fases Finais dos CNU's 2021

Dos 10 títulos em jogo, a AAUMinho alcançou quatro, para além de três medalhas de prata, uma de bronze e o Troféu Universitário de Clubes 2020/2021.

CNU'S

Terminaram no passado dia 30 de julho as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) que decorreram nas cidades da Covilhã e Fundão. Dos 10 títulos em jogo, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) alcançou quatro, para além de três medalhas de prata e uma de bronze.

O maior evento do desporto universitário a nível nacional realizou-se entre 19 e 30 de julho, uma organização conjunta da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e da Universidade da Beira Interior, durante o qual se decidia a atribuição de 10 títulos de campeão nacional universitário nas modalidades de andebol masculino e feminino, futsal masculino e feminino, basquetebol masculino e feminino, voleibol masculino e feminino, rugby 7 masculino e futebol de 11 masculino. O evento envolveu cerca de 1000 estudantes-atletas e 70 equipas de 19 clubes, sendo a AAUMinho o único clube que esteve representado em todas as competições.

A Missão AAUMinho às Fases Finais, fecha assim os CNU's com quatro medalhas de ouro (Andebol Feminino e Masculino, e Voleibol Feminino e Masculino), três medalhas de prata (Futsal Feminino e Masculino, e Rugby 7's Masculino) e uma medalha de bronze (Basquetebol Masculino) e, desta forma, sagra-se vencedora do Troféu Universitário de Clubes 2020/2021 da FADU, um título inédito para a Academia Minhota.

No arranque destas duas semanas de competição, o "pontapé de saída" do evento desportivo foi dado pelas modalidades de Basquetebol Feminino e Futebol de 11 masculino, tendo-se iniciado também, ainda na primeira semana, as competições de Futsal Feminino, Andebol Feminino e Futsal Masculino.

O Futebol de 11, que eram os campeões nacionais em título, entraram nestas



Missão AAUMinho trouxe para "casa" 8 em 10 medalhas possíveis!

Fase Finais com a ambição de o revalidar, mas as coisas não correram de feição à equipa liderada por Michael Ribeiro. Com uma vitória, uma derrota e um empate, os minhotos não foram além da fase de grupos.

Também o Basquetebol Feminino, que em 2019 foi medalha de bronze, partiu para este CNU com o objetivo de discutir o título nacional. As minhotas chegaram às meias-finais, mas perderam o acesso à final. Na luta pela medalha de bronze, frente à Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH), a equipa de Alexandre Oliveira não teve forças para alcançar a medalha! O Andebol Feminino foi a primeira equipa a conquistar uma medalha de ouro para a AAUMinho nestes CNU's. Depois de em 2019 terem falhado o título, a formação liderada por Fernando Fernandes confirmou as expectativas e alcançou, invicta, o Campeonato Nacional Universitário da modalidade depois de

uma vitória por 34-24 frente à Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv).

A fechar a primeira semana de competição, o Futsal Feminino conquistou a segunda medalha para a AAUMinho. As minhotas lideradas por Luís Silva conquistaram a medalha de prata, após terem perdido a final por 3-4 frente à Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST).

Também o Rugby 7's Masculino alcançou a medalha de prata, a terceira para a AAUMinho. Numa competição de grupo único, para chegar ao título de vice-campeões, os minhotos venceram dois jogos e perderam um com a equipa que se viria a tornar campeã - o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

Do Futsal Masculino veio a quarta medalha para a Academia minhota. A formação liderada por Afonso Laranjo perdeu a final diante da equipa da "casa" - a AAUBI - por 6-3 e trouxe a

A FADU atribuiu o cartão branco à equipa de Rugby 7's Masculino da AAUMinho, enaltecendo o seu comportamento ao longo da competição e o espírito de fair-play.

prata para o Minho.

Depois de em 2019 terem falhado o título, o Voleibol Feminino voltou a vibrar de alegria. As comandadas de João Peixe só sentiram o sabor da vitória ao longo de todo o percurso, e, na final, não foi diferente. Frente à AAUAv, as minhotas voltaram a estar no seu melhor e venceram a final por 3-1, alcançando mais um ouro para a AAUMinho.

O Voleibol Masculino revalidou o título de campeões nacionais universitários e arrecadou a sexta medalha para a AAUMinho. Os comandados de Luís Paço venceram na final a AAUAv por 3-0, garantindo o pleno neste CNU e o ouro para Academia minhota.

Após terem falhado o acesso à final frente à Associação Académica de Coimbra (AAC), o Basquetebol Masculino entrou em campo diante da equipa do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) na luta pela medalha de bronze. Apesar das dificuldades, os comandados de Alexandre Oliveira superaram-se, e, após uma reviravolta épica no marcador conseguiram trazer o bronze para o Minho.

A partida que fechou esta edição dos CNU's 2021, opôs o Andebol Masculino da AAUMinho à AAUAv. A equipa liderada por Eduardo Fernandes fez o pleno no campeonato, e, triunfo após triunfo, revalidou mais um título de campeões. É o décimo sexto título da Academia Minhota na modalidade.

Parabéns a TODOS!

Entrevista à presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho

Helena Sousa é presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho (UMinho) desde 2019 e foi a quinta figura a ocupar o cargo na academia minhota.

ENTREVISTA

Helena Sousa é Professora Catedrática no Departamento de Ciências da Comunicação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (UMinho) e antiga presidente do Instituto de Ciências Sociais (ICS). Assumiu a presidência do Conselho Cultural (CC) da Universidade em 2019, o qual gostaria, entre outras coisas, que contribuisse para desmontar uma visão ainda muito hierarquizada que existe de cultura.

Quais as atribuições do Conselho Cultural (CC) da Universidade do Minho e como desenvolve a sua atividade?

O Conselho Cultural é um órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral da Universidade em matérias de política cultural. Para além do aconselhamento aos órgãos superiores da universidade, o Conselho Cultural desenvolve a sua atividade em articulação com as Unidades Culturais da Universidade do Minho (Arquivo Distrital de Braga, Biblioteca Pública de Braga, Casa do Conhecimento, Casa Museu de Monção, Centro de Estudos Lusíadas, Museu Nogueira da Silva, Unidade de Arqueologia e Museu Virtual da Lusofonia). O Conselho Cultural também apoia a Reitoria e outras entidades



Helena Sousa, assumiu a presidência do Conselho Cultural da Universidade, sucedendo a Maria Eduarda Keating.

“

O Conselho Cultural não é uma estrutura de programação cultural, mas coloca os seus recursos ao serviço da cultura, dentro e fora da universidade.

internas e externas à universidade na implementação das suas atividades culturais. Estamos sempre disponíveis para apoiar, do melhor modo possível, as iniciativas culturais promovidas internamente pela universidade e por agentes culturais externos. Apoiamos na organização de exposições, colóquios, concertos, lançamento de livros, etc. O Conselho Cultural não é uma estrutura de programação cultural, mas coloca os seus recursos ao serviço da cultura, dentro e fora da universidade.

Que aspetos mais relevantes destacaria da atuação do Conselho Cultural?

Pela importância da política cultural numa universidade, diria que a função de aconselhamento aos órgãos superiores da universidade é talvez a dimensão mais crítica. O desenvolvimento de políticas na esfera cultural precisa de capilaridade, de mecanismos de auscultação sistemáticos e de proximidade com os agentes culturais. A política cultural nunca está resolvida. Precisa de reflexão permanente sobre os seus objetivos, sobre as modalidades

“

A cultura precisa de chão, de lugares vividos, de proximidade.

de implementação das escolhas e sobre os recursos disponíveis. Precisa de ser pensada de baixo para cima e de cima para baixo. Precisa de ser inclusiva,



NUNO GONÇALVES

Helena Sousa iniciou a atividade docente em 1993/1994, em Londres. Em 1996/1997 veio para a UMinho.

multicêntrica, e fortemente indutora de diversidade. A Universidade do Minho já faz muito trabalho, e é importante que se reconheça esse esforço, mas compete ao Conselho Cultural contribuir para a expansão desta ambição, para que a cultura seja reconhecida por todos pela sua capacidade transformadora. Isso passa pela valorização das pessoas enquanto agentes culturais, reconhecendo a sua própria experiência cultural e os patrimónios (materiais e imateriais) que lhes são mais próximos. A cultura precisa de chão, de lugares vividos, de proximidade.

Não posso também deixar de destacar, pela importância na vida cultural nacional e pelo reconhecimento que conquistou, o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea. O Prémio, que vai na 30ª edição, ganhou um enorme prestígio e é atualmente considerado o de maior importância a nível nacional dentro deste período histórico. Isto só tem sido possível pela excelência das comissões executivas do prémio, dos candidatos e dos membros dos júris. Naturalmente, nada disto seria possível

sem o legado do Doutor Victor de Sá e sem o apoio financeiro da Fundação Eng. António de Almeida, Fundação Cupertino de Miranda e das Câmaras Municipais de Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Barcelos.

Quem é Helena Sousa, a atual presidente do CC?

“ **O exercício deste cargo tem-me permitido uma aprendizagem mais funda sobre a Universidade e tem contribuído para uma consciência mais concreta da capacidade transformadora da cultura.**

A pergunta contém a resposta possível no

quadro desta entrevista. Falo na qualidade de Presidente do Conselho Cultural. Neste lugar, sou responsável pelo desempenho das funções inerentes ao cargo, nos termos estatutários, coordenando um secretariado e articulando vontades mais amplas dentro e fora da universidade. O exercício destas funções tem sido um caminho de auto e de hetero-conhecimento e isso é sempre muito gratificante. Este lugar permitiu-me ver lugares da universidade que me eram invisíveis. Tornou-me mais preenchida pelo conhecimento sobre as unidades culturais e sobre os seus patrimónios (alguns extraordinários) e também pelas relações humanas que tenho tido o privilégio de desenvolver. O exercício deste cargo tem-me permitido uma aprendizagem mais funda sobre a Universidade e tem contribuído para uma consciência mais concreta da capacidade transformadora da cultura.

É presidente do CC desde 10 de outubro de 2019. O que a levou a aceitar o cargo?

O mesmo de sempre quando aceito um cargo: querer dar o meu contributo, imaginando que tal é possível e útil. Trata-se de um exercício de imaginação e vontade. Gosto de trabalho em equipa e o Conselho Cultural é precisamente um órgão colegial. É constituído por pessoas com especial sensibilidade para a cultura e para as artes. E isso foi e é muito motivador. Quando deixar o cargo, levo comigo o que vivi e deixo um pouco do que sou.

Que balanço faz da experiência até ao momento?

“ ... **faço um balanço positivo, embora nem tudo tenha corrido conforme planeado.**

Os balanços são sempre positivos, não é? Sim, também faço um balanço positivo, embora nem tudo tenha corrido conforme planeado. Não estava certamente planeada a pandemia. Também se demorou demasiado tempo a constituir o Conselho em si mesmo. A Tomada de Posse dos seus membros teve lugar no dia 23 de abril de 2021 numa cerimónia, aliás, muito bonita, muito digna da universidade que somos. A Tomada de Posse aconteceu também no dia da atribuição do Prémio Victor de Sá e foi realmente um dia especial.

Quais são as grandes apostas deste mandato?

Este mandato termina com o mandato do Reitor e a eleição está à porta. O tempo já não é muito, mas estamos a rentabilizá-lo do melhor modo possível. No próprio dia 23 de abril de 2021, imediatamente após a tomada de posse dos membros do

conselho, fizemos uma reunião plenária que nos permitiu definir um calendário de trabalho. Estamos, neste momento, a fazer um exercício de auscultação sobre a política cultural da universidade. Iremos preparar um documento que será apresentado ao Sr. Reitor e à Srª Presidente do Conselho Geral com os resultados deste exercício de escuta e de reflexão. Mesmo com prazos apertados, julgamos que é possível e esperamos que seja útil.

É a quinta presidente do CC. Como tem visto a evolução deste órgão e as opções feitas ao longo dos anos?

Tenho a mais profunda admiração por todos os antigos presidentes do Conselho Cultural da Universidade do Minho: Prof. Lúcio Craveiro da Silva, Prof. José Viriato Capela, Profª Gabriela Macedo, da Profª Eduarda Keating. Infelizmente o Prof. Lúcio já não está entre nós, embora o seu legado humanista esteja muito presente. Todos os presidentes são pessoas fortemente comprometidas com a afirmação cultural da universidade e fizeram um trabalho muito importante, embora tenhamos que reconhecer que os contextos de intervenção têm sido muito distintos. As instituições têm os seus tempos e os seus ritmos.

Considera que o Conselho Cultural é o “braço armado” da política cultural da Universidade?

“ **É muito importante a sua existência porque traduz institucionalmente a importância que a Universidade do Minho atribuiu à cultura.**

Não é certamente braço nem está armado. É um órgão independente que procura apoiar a universidade no desenvolvimento da sua política cultural. É muito importante a sua existência porque traduz institucionalmente a importância que a Universidade do Minho atribuiu à cultura. Mesmo em momentos mais difíceis, o Conselho Cultural é uma presença que exprime estatutariamente essa importância e as palavras contam.

De entre os grandes objetivos do CC, há algum patamar que gostasse, particularmente, de ver atingido?

Sim, gostaria que o Conselho Cultural pudesse contribuir para desmontar uma visão ainda muito hierarquizada de cultura e que faz com que a cultura seja frequentemente vista como um marcador de classe social, de grupos etários, de género, etc. A remoção destes obstáculos não acontece de um dia para o outro nem passa apenas pelas políticas culturais, mas as políticas podem ajudar a promover

... gostaria que o Conselho Cultural pudesse contribuir para desmontar uma visão ainda muito hierarquizada de cultura e que faz com que a cultura seja frequentemente vista como um marcador de classe social, de grupos etários, de género, etc.

esta desmontagem. É um caminho longo que vale a pena ser feito. O Conselho Cultural, pela diversidade dos seus membros, pode também contribuir para a valorização e para o reconhecimento simultâneo das chamadas culturas eruditas, das culturas de massas, das culturas populares...É na diversidade, no diálogo e no encontro de experiências, que nos vamos tornando comunidades mais coesas. Também me parece que o Conselho Cultural pode contribuir para a consciencialização de que todos somos agentes de cultura. É possível promover esta consciência para que todos se sintam mais comprometidos com a ativação da cultura porque é transformadora.

Os membros do Conselho Cultural tomaram posse no passado mês de abril. Quer falar-nos um pouco da sua constituição e de que forma concorrem para a prossecução da missão do CC?

O Conselho Cultural é composto por membros que têm experiências e olhares muitos distintos sobre a cultura. A diversidade é a sua maior riqueza. Hoje o órgão é constituído pela presidente, pelos presidentes (ou representantes) das 12 escola e institutos da UMinho, pelos responsáveis das sete Unidades Culturais, por uma estudante da UMinho (Marta Ferreira) e por dez personalidades externas com intervenção relevante no domínio da cultura (Álvaro Santos, diretor da Casa das Artes de Famalicão; Cláudia Leite, administradora do Theatro Circo; Isabel Silva, diretora dos museus D. Diogo de Sousa e Biscainhos; Luís Fernandes, diretor artístico do GNRation; Nuno Soares, diretor da Casa das Artes de Arcos de Valdevez; Paulo Vieira de Castro, presidente da Sociedade Martins Sarmiento; Rui Ramos, diretor da Bienal de Ilustração de Guimarães; Rui Torrinha, diretor artístico do Centro Cultural Vila Flor; Rui Vítor Costa, presidente da associação Muralha e Teresa Andresen, arquiteta paisagista.

A pandemia causada pela COVID-19 paralisou a cultura quase por completo. Como prevê o CC a retoma no próximo ano letivo. Quais as iniciativas que destaca? Há alguma novidade preparada? Não diria genericamente que a pandemia paralisou a cultura. É absolutamente verdade que a pandemia teve um impacto



Helena Sousa já foi presidente do ICS, diretora do Departamento e da licenciatura em Ciências da Comunicação, entre outros cargos de gestão.

“É absolutamente verdade que a pandemia teve um impacto devastador em todas as atividades culturais com presença física.

devastador em todas as atividades culturais com presença física. E isso tem sido terrível para programadores, artistas, técnicos, operadores, enfim... mas não deixamos de ouvir música, de ver espetáculos, de ver filmes, de entrar em

museus virtuais. Pelo contrário. Muitas instituições e artistas conseguiram fazer adaptações importantes, procuraram modos de chegar às pessoas através de meios digitais. É claro que os processos de mediação técnica nem sempre funcionaram bem e nem tudo pode ser mediado. Mas parece-me importante realçar o papel dos agentes culturais e do esforço para chegar aos seus públicos. Há hoje novos modelos de apresentação, de fruição e de participação cultural.

Sente que a cultura é uma área valorizada na Academia?

A cultura está no ADN da Universidade do Minho. Nenhuma academia faz sentido se não valorizar a cultura. A ciência é cultura, o ensino é uma relação cultural, uma relação de trocas simbólicas, de

“A cultura está no ADN da Universidade do Minho. Nenhuma academia faz sentido se não valorizar a cultura.

reconhecimento do Outro, da diferença e da diversidade de saberes. Há quantas décadas dizemos que ensinar não é transmitir? Portanto, não existe academia sem cultura, sem interações culturais. Julgo que os membros da academia percebem a importância dos sistemas simbólicos que nos ajudam a dar sentido à vida pessoal e à vida coletiva. A cultura é o nosso sistema de navegação e, por isso, todos de algum modo somos agentes de cultura, pela fruição dos legados artísticos e patrimoniais e pela capacidade, que pode sempre ser expandida, de reconhecer, valorizar e criar. Precisamos de reconhecer o que já somos e o que já sabemos a partir dos nossos territórios geográficos e afetivos, para entrarmos em diálogo com outras culturas, sem medo de hierarquias ou exclusões. A cultura é para todos, nas suas mais diversas manifestações. E é possível entrar por portas e janelas, mas precisamos de sair da nossa casa, física ou digital, para nos encontrarmos com os outros. A cultura é o nosso lugar de encontro, de valorização da diferença.

Uma mensagem que gostasse de deixar à comunidade académica...

Não sou grande adepta de mensagens que rematam conversas. Prefiro assinalar o caráter inacabado de uma boa conversa... Mas, considerando o momento que vivemos, talvez termine então com um apelo à fruição cultural, respeitando as recomendações das autoridades de saúde, mas sem abdicar da alegria e do prazer que a cultura nos dá e sem deixar de apoiar quem vive, hoje com grandes dificuldades, do setor cultural. Também podemos ser agentes e promotores de cultura participando deste modo.

Acesso ao Ensino Superior na Universidade do Minho 2021/2022

A Universidade do Minho oferece no próximo ano letivo quase 250 cursos conferentes de grau, prevendo-se 55 diferentes licenciaturas, 2 mestrados integrados, 125 mestrados e 59 doutoramentos, além de formações especializadas e estudos avançados.

OFERTA FORMATIVA

Só a nível do 1º ciclo estima-se cerca de 3000 vagas através do concurso nacional de acesso. Os cursos com mais vagas são as licenciaturas em Engenharia Informática, Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação, Direito, Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores, Economia, Gestão, Engenharia Mecânica e Enfermagem, bem como o mestrado integrado em Medicina. A principal novidade para 2021/22 é a reconversão dos mestrados integrados de engenharia e de psicologia (cinco anos) para licenciatura (três anos) e mestrado (dois anos). Mantêm-se em horário laboral e pós-laboral as licenciaturas em Direito e em Educação. No caso de Música, a candidatura continua a decorrer por concurso local.

Há mais detalhes em sou.uminho.pt ou através dos Serviços de Gestão Académica da UMinho, por email acesso@saum.uminho.pt ou através do telefone 253604590. A propina do 1º ciclo para o estudante nacional é de 697 euros.



Campus de Gualtar, em Braga.

As candidaturas iniciam-se a 6 de agosto

A 1ª fase do concurso nacional de acesso deve arrancar a 6 de agosto, em www.dges.gov.pt. Cada aluno(a) indica até seis pares curso/estabelecimento, por ordem de preferência. Aí pode ainda pedir bolsa de estudo, acelerando a análise pelos

Serviços de Ação Social. Segue-se a espera até 27 de setembro, com a afixação dos resultados e nova aventura: matrículas, escola diferente e, certamente, outra cidade e rotina. Na app ES Acesso pode ver-se a lista de cursos, as vagas e as condições de ingresso. Em infocursos.mec.pt há também dados dos cursos, incluindo sobre empregabilidade.

Além do regime geral, que é o mais usado pelos que acabam o secundário e fazem exames nacionais, pode aceder-se ao ensino superior pelos regimes “Reingresso e Mudança de Par Instituição/Curso”, “Concurso Especial para Estudantes Internacionais” e “Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior”, que incluem os concursos para detentores de diplomas de especialização tecnológica, de técnico superior profissional ou de outros cursos superiores, além do “Concurso de Acesso para Maiores de 23 anos”. Informação adicional está disponível em alunos.uminho.pt. Aí encontra-se também, entre outros aspetos, informação sobre candidaturas a mestrados e doutoramentos, sendo alguns deles em associação com universidades portuguesas ou estrangeiras.



Campus de Azurém, em Guimarães.

Datas-chave

Apresentação da candidatura à 1.ª fase do concurso nacional	6 de agosto	20 de agosto
Divulgação dos resultados da 1.ª fase do concurso nacional	-	27 de setembro
Apresentação da candidatura à 2.ª fase do concurso nacional	27 de setembro	8 de outubro
Divulgação dos resultados da 2.ª fase do concurso nacional	-	14 de outubro
Apresentação da candidatura à 3.ª fase do concurso nacional	21 de outubro	25 de outubro
Divulgação dos resultados da 3.ª fase do concurso nacional	-	29 de outubro

Nota: Estas datas da DGES carecem de confirmação.

CURSO

CLICK NOS LINKS PARA SABER MAIS...



- [ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ARQUEOLOGIA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ARQUITETURA \[MESTRADO INTEGRADO\]](#)
- [ARTES VISUAIS \[LICENCIATURA\]](#)
- [BIOLOGIA APLICADA \[LICENCIATURA\]](#)
- [BIOLOGIA E GEOLOGIA \[LICENCIATURA\]](#)
- [BIOQUÍMICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [CIÊNCIA POLÍTICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO \[LICENCIATURA\]](#)
- [CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO \[LICENCIATURA\]](#)
- [CIÊNCIAS DO AMBIENTE \[LICENCIATURA\]](#)
- [CONTABILIDADE \[LICENCIATURA\]](#)
- [CRIMINOLOGIA E JUSTIÇA CRIMINAL \[LICENCIATURA\]](#)
- [DESIGN DE PRODUTO \[LICENCIATURA\]](#)
- [DESIGN E MARKETING DE MODA \[LICENCIATURA\]](#)
- [DIREITO \[LICENCIATURA\]](#)
- [DIREITO \(PÓS-LABORAL\) \[LICENCIATURA\]](#)
- [ECONOMIA \[LICENCIATURA\]](#)
- [EDUCAÇÃO BÁSICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [EDUCAÇÃO \[LICENCIATURA\]](#)
- [EDUCAÇÃO \(PÓS-LABORAL\) \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENFERMAGEM \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA BIOMÉDICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA CIVIL \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA DE MATERIAIS \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA DE POLÍMEROS \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES E INFORMÁTICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA E GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA ELETRÓNICA INDUSTRIAL E COMPUTADORES \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA FÍSICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA INFORMÁTICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA MECÂNICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ENGENHARIA TÊXTIL \[LICENCIATURA\]](#)
- [ESTATÍSTICA APLICADA \[LICENCIATURA\]](#)
- [ESTUDOS CULTURAIS \[LICENCIATURA\]](#)
- [ESTUDOS ORIENTAIS: ESTUDOS CHINESES E JAPONESES \[LICENCIATURA\]](#)
- [ESTUDOS PORTUGUESES \[LICENCIATURA\]](#)
- [FILOSOFIA \[LICENCIATURA\]](#)
- [FÍSICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [GEOGRAFIA E PLANEAMENTO \[LICENCIATURA\]](#)
- [GEOLOGIA \[LICENCIATURA\]](#)
- [GESTÃO \[LICENCIATURA\]](#)
- [HISTÓRIA \[LICENCIATURA\]](#)
- [LÍNGUAS APLICADAS \[LICENCIATURA\]](#)
- [LÍNGUAS E LITERATURAS EUROPEIAS \[LICENCIATURA\]](#)
- [MARKETING \[LICENCIATURA\]](#)
- [MATEMÁTICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [MEDICINA \[MESTRADO INTEGRADO\]](#)
- [MÚSICA \[LICENCIATURA\] \[CONCURSO LOCAL\]](#)
- [NEGÓCIOS INTERNACIONAIS \[LICENCIATURA\]](#)
- [OPTOMETRIA E CIÊNCIAS DA VISÃO \[LICENCIATURA\]](#)
- [PROTEÇÃO CIVIL E GESTÃO DO TERRITÓRIO \[LICENCIATURA\]](#)
- [PSICOLOGIA \[LICENCIATURA\]](#)
- [QUÍMICA \[LICENCIATURA\]](#)
- [RELAÇÕES INTERNACIONAIS \[LICENCIATURA\]](#)
- [SOCIOLOGIA \[LICENCIATURA\]](#)
- [TEATRO \[LICENCIATURA\]](#)

O regime pós-laboral decorre de segunda a sexta (18h00-22h00) e ao sábado (de manhã).



NUNO GONÇALVES

A Universidade do Minho (UMinho) é hoje claramente uma Universidade de Investigação.

1.5 milhões de euros em Bolsas de Excelência

A UMinho atribuiu mais de 1.5 milhões de euros em bolsas de excelência, desde 2012. A bolsa distingue, no valor da propina, alunos de todos os cursos do 1º ciclo com a melhor nota de candidatura, ano e curso. Esta Universidade dispõe ainda de um Fundo Social de Emergência, para garantir que nenhum estudante com aproveitamento abandone o seu curso por dificuldades financeiras.

Novas instalações

A UMinho vai ganhar valências em breve. Prevê-se a inauguração, após reabilitação, do Teatro Jordão e Garagem Avenida, em Guimarães, para os cursos de Teatro e de Artes Visuais. No Avepark vai abrir o Instituto Cidade de Guimarães - TERM Research Hub, dedicado à engenharia de tecidos e medicina regenerativa. No futuro polo de Vale S. Cosme, em Famalicão, há já 16 laboratórios com 80 investigadores, envolvidos em 40 projetos. Na Apúlia, em Esposende, vai nascer o Centro de Valorização de Tecnologia baseada em Recursos Marinhos.



NUNO GONÇALVES

A Universidade do Minho está, atualmente, entre as mais prestigiadas instituições de ensino superior do país, tendo também vindo a afirmar-se progressivamente no panorama internacional.

O arranque do ano letivo na UMinho está previsto para 4 de outubro.

Universidade do Minho votou “SIM” à constituição da Comissão de Trabalhadores

Foi eleita também a primeira comissão eleitoral e aprovado o projeto de Estatutos.

CT-UMINHO

A Universidade do Minho (UMinho) foi a eleições, no passado dia 17 de junho, para a Constituição da Comissão de Trabalhadores da Universidade do Minho (CT-UMinho), tendo sido eleita, também, a primeira comissão eleitoral e aprovado o projeto de Estatutos.

O ato eleitoral foi realizado através da plataforma online eVotUM, tendo os trabalhadores da UMinho aprovado, com 96.41% dos votos, a Constituição da Comissão de Trabalhadores da Universidade do Minho. Foram também aprovados, com 92.45% dos votos, os Estatutos da Comissão de Trabalhadores da Universidade do Minho. Compreendido no mesmo ato eleitoral, foi também eleita a Comissão Eleitoral da Comissão de Trabalhadores da Universidade do Minho, tendo sido eleitos, Manuel José Rocha Armada (Professor Catedrático da Escola de Economia e Gestão) com 25.75%, Francisco António Carneiro Pacheco



O coletivo de trabalhadores é constituído por todos os trabalhadores com contrato de trabalho na UMinho.

Andrade (Professor Auxiliar da Escola de Direito) com 21.18% e Rui Manuel da Silva Rebelo (Especialista de Informática dos Serviços de Acção Social) com 33.33%, elementos agora responsáveis pelos atos necessários à eleição dos membros da Comissão de Trabalhadores - que será a 3.ª fase deste processo - votação que deverá ser concretizada 45 dias após o registo dos estatutos.

Neste momento, a Comissão Instaladora aguarda resposta da Direção Geral do

Emprego e das Relações de Trabalho a pedido de registo efetuado.

Após eleita e registada, a CT-UMinho poderá dar início à sua atividade.

A CT-UMinho pretende ser uma estrutura de representação coletiva de todos quantos exercem a sua atividade profissional na UMinho, e, terá como competências, intervir diretamente na reorganização da Universidade ou dos seus serviços; defender interesses profissionais e interesses dos trabalhadores; participar

na gestão de todos os serviços da Universidade permitidos por lei; participar na elaboração da legislação de trabalho; e intervir nas demais situações decorrentes da Lei aplicável.

Para conduzir esta eleição, foi criada uma Comissão Instaladora da Comissão de Trabalhadores, constituída por docentes, pessoal técnico, administrativo e de gestão, e investigadores, que antes do ato eleitoral promoveu várias sessões de esclarecimento.

Segundo Marco Gonçalves, docente da Escola de Direito e membro da Comissão Instaladora, “o conjunto de competências que estão reconhecidas na lei-geral em relação à comissão de trabalhadores, torna este órgão de vital importância”, sublinhando que a própria dimensão que a UMinho atingiu atualmente “justifica que exista, desde logo, um órgão de diálogo e defesa dos interesses dos trabalhadores”, afirmou.

ANA MARQUES

OPINIÃO JOSÉ MIGUEL PÊGO



Vice-presidente da Escola de Medicina
jmpego@med.uminho.pt
<http://www.icvs.uminho.pt/research-scientists/people/jmpego>

Preparar hoje os médicos do futuro

O Curso de Medicina da Universidade do Minho foi estruturado, desde a sua origem, em completa adequação com o processo de Bolonha. Os primeiros 3 anos curriculares conferem o grau de Licenciatura em Ciências Básicas da Medicina e no final dos 6 anos curriculares os alunos obtêm o grau de Mestre, ficando qualificados para o acesso a todas as especialidades médicas disponíveis no espaço europeu.

O novo plano de estudos, o [MinhoMD](#), foi introduzido em 2020/21 com um currículo mais diversificado, personalizado e autónomo - em que os estudantes definem mesmo o seu percurso.

O [MinhoMD](#) está desenhado sob o mote “preparar hoje os médicos que o futuro precisa”.

A prática da medicina está a mudar rapidamente e o ensino médico tem de

acompanhar essa mudança. Partindo desta constatação e da recolha de contributos alargados de docentes, estudantes e ex estudantes, pacientes e cuidadores informais, gestores de instituições de saúde, médicos e outros profissionais de saúde, foi desenhado um plano curricular totalmente inovador.

O objetivo é formar médicos versáteis, multidisciplinares, dotados de elevada capacidade de raciocínio, excelentes comunicadores e com grandes capacidades humanas.

A nossa diferença já era notória pelo foco nas Artes e Humanidades, que têm um espaço relevante na formação dos estudantes. Agora, o [MinhoMD](#) inova também nas quatro grandes áreas em que assenta: **Ciências Básicas, Ciências Clínicas, Ciências dos Sistemas de Saúde e Humanidades.**

Destacamos em particular a inclusão das ciências dos sistemas de saúde, em linha com as recomendações internacionais mais recentes, que traz uma abordagem mais focada na obtenção de ganhos em saúde, nomeadamente na qualidade e na eficiência do sistema.

É dentro destas quatro áreas que encontramos sete linhas de pensamento essenciais em todo o percurso e aprendizagem na Escola de Medicina: **Princípios da Medicina; Competências Clínicas; Medicina Preventiva e Saúde Comunitária; Ciências dos Sistemas de Saúde; Tecnologia Aplicada à Medicina; Medicina baseada na Investigação e na Evidência; e Ética, Profissionalismo e Humanidades.**

Download do folheto do Mestrado Integrado em Medicina [aqui](#)

UMinho distinguiu o mérito de 158 estudantes

Investimento no mérito académico já ultrapassou o 1.500.000 desde 2011.

BOLSAS DE EXCELÊNCIA

A Universidade do Minho (UMinho) atribuiu no passado dia 21 de junho, as Bolsas de Excelência a 158 estudantes, um investimento no mérito académico que já ultrapassou o 1.500.000 desde 2011. A cerimónia de entrega decorreu no campus de Gualtar, a qual contou com a presença do reitor Rui Vieira de Castro, da Vice-reitora para a Educação, Laurinda Leite, do Presidente da Associação Académica, Rui Oliveira, além de presidentes das Escolas/Institutos, entre outros.

Este foi o reconhecimento pelo excelente desempenho, trabalho e perseverança pelo percurso académico dos 158 premiados, os quais receberam uma bolsa de valor pecuniário idêntico ao da propina e respetivo diploma.

Criado em 2011, o programa de promoção da Excelência Académica tem como finalidade galardoar os estudantes de todas as licenciaturas e mestrados integrados com a melhor nota de candidatura e de cada ano, desde que igual ou superior a 17 valores.

Este prémio é atribuído pela Reitoria e pelas várias unidades orgânicas da UMinho, e, desde o seu início, a Academia já investiu mais 1.500.000 das suas receitas próprias. “É uma verba considerável, mas a UMinho e as suas unidades orgânicas estão convictas que

este esforço financeiro se justifica, pois, a excelência da formação dos nossos estudantes é para nós muito importante e consideramos que precisa e merece ser reconhecida”, afirmou a Vice-reitora para a Educação.

Nestes 158 premiados estão incluídos 49 estudantes do 1.º ano que escolheram a UMinho em primeira opção, três deles entraram com média de 20 valores. Incluem-se ainda cinco estudantes que concluíram o curso com média superior a 18 valores.

“É um prémio que reconhece o mérito individual, mas o seu âmbito visa reconhecer também o trabalho das instituições, das organizações educativas, das escolas que vos prepararam antes de chegarem à Universidade”, disse o Reitor da UMinho.

Lembrando os complexos dois últimos anos devido à pandemia, Rui Vieira de Castro assinalou que a Universidade já está a preparar o regresso ao regime presencial no próximo ano letivo “que queremos que seja de regresso ao modelo de educação que é aquele que a UMinho perfilha e no qual se revê”, disse. Garantindo que estão a ser feitos esforços no sentido de assegurar que o próximo ano letivo “esteja o mais próximo daquilo a que estamos habituados e para o que estamos preparados”, concluiu.

ANA MARQUES



Premiados abrangeram 49 estudantes do 1.º ano que escolheram a UMinho em primeira opção.

Imposição de insígnias 2021 voltou a realizar-se em formato presencial

Pandemia não travou realização, mas obrigou a restrições!

IMPOSIÇÃO DE INSÍGNIAS

Ao contrário do ano transato, a pandemia não invalidou a cerimónia de Imposição das Insígnias deste ano, que voltou a acontecer em formato presencial. O momento, um dos mais importantes do ano letivo e que marca o final simbólico do percurso académico, aconteceu no passado dia 3 de julho, dividindo-se por três locais, com testagem obrigatória para alguns estudantes e sem a presença de acompanhantes.

A cerimónia de finalistas foi relativa aos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, e decorreu de manhã no Auditório Nobre de Azurém, em Guimarães, em três horários distintos, e durante a tarde, no Auditório 1 e no Complexo Desportivo de Gualtar, em Braga, também com três horários diferenciados, consoante o curso.

O momento, tão marcante na vida de um universitário, alegrou todos aqueles que o puderam viver, e como referiu o presidente da AAUM, Rui Oliveira, dias antes da mesma, seria “muito injusto” voltar a adiar o evento.

No decorrer das várias sessões, o presidente da AAUM alertou os finalistas para os novos tempos que se nos apresentam, para a necessidade de adaptação “aos mundos de hoje”, para a necessidade de olhar para as “oportunidades que temos de aproveitar”. Lembrando que “hoje apenas termina uma parte da vossa educação”, incentivando-os a regressar à Universidade para “partilhar conhecimentos e receber novos conhecimentos”, frisando que

no seu futuro devem permanecer “constantemente capazes de ser empregáveis”, sugeriu. Finalizando, lembrou que “são e serão sempre, parte da viagem desta, que é a melhor academia do país”.

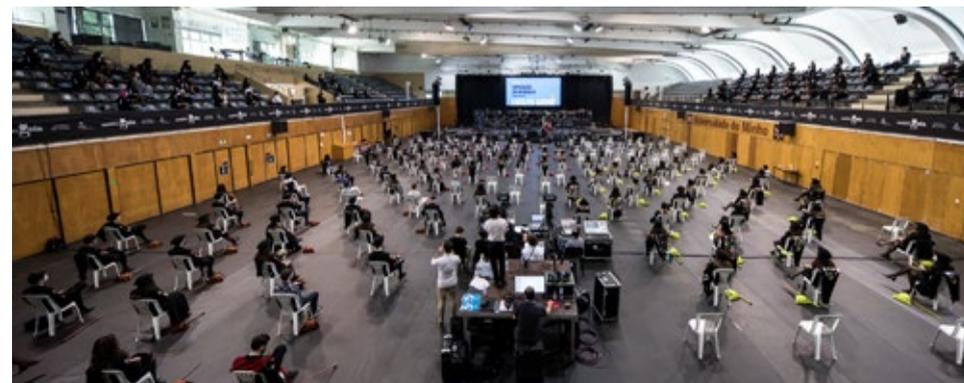
Assinalando a importância da cerimónia, para a Universidade do Minho (UMinho) e para os estudantes, o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, afirmou que o momento é “património” da instituição. Agradecendo aos finalistas terem escolhido a academia minhota para fazerem a sua formação superior, salientou que para além de proporcionar uma formação de excelência na área que cada um escolheu, a Universidade visou “tornar-vos melhores cidadãos”, para, nessa medida, contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente, da região e do país.

Lembrando o impacto da pandemia na vida da Universidade e na vida de cada um, declarou que “houve perdas”, sublinhando que, apesar de tudo, “a Universidade cumpriu com os seus objetivos essenciais – a formação das novas gerações que vocês representam”, disse.

Tal como Rui Oliveira, o reitor da UMinho lembrou que “vivemos num tempo que não se compadece com um curso para a vida”, apontando que a aprendizagem deve ser “permanente”, “é o caminho que todos têm pela frente”, declarou.

Terminou apelando para que continuem ligados à UMinho através da comunidade Alumni.

ANA MARQUES



Cerimónia é organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho.

“... ter novamente um grande público a aplaudir foi memorável”

A TUM é feita de jovens estudantes e ex-estudantes da Universidade do Minho (UMinho) com muita vontade de se juntarem e fazerem música.

TUM

A Tuna Universitária do Minho (TUM) é a tuna mais antiga da nossa academia. Conhecidos como os “Vermelinhos”, atuaram “oficialmente” pela primeira vez no Enterro da Gata, em 1990. Com um vasto leque de tradições e vivências que vão mantendo acesas com o passar dos anos, têm uma forte ligação aos eventos académicos. Considerando-se “sortudos” pela oportunidade de correr o mundo junto dos amigos, a tocar e a cantar, têm na “amizade” entre todos, uma das suas maiores forças.

O UMdicas esteve à conversa com a direção do grupo, para saber mais sobre esta Tuna, sobre o seu “ser”, sobre os seus sonhos e projetos para o futuro.

Comemoraram a 10 de maio, 31 anos de existência. Como descrevem o vosso trajeto?

Sem dúvida que iniciar um “projeto” como o de montar a primeira tuna da UMinho não foi fácil, foi preciso muito esforço e dedicação dos 26 estudantes que fundaram o que hoje é a TUM. A comunidade académica desempenhou um papel muito importante para o crescimento da tuna, porque sempre fomos muito bem recebidos. Ao longo dos anos foi essencial a passagem de pasta para os novos tunos que se iam “formando”. Com músicas originais, instrumentais e várias adaptações fomos ganhando o reconhecimento que temos no mundo tunae neste momento. Foram muitas atuações, festivais, festas académicas. E ainda aqui estamos, com a mesma motivação, alegria e empenho de sempre!

Em que se destaca e diferencia a TUM dos outros grupos culturais?

Todos os grupos culturais têm as suas particularidades, mas pensamos que as pessoas reconhecem a TUM pela sua jovialidade e pela festa que trazemos a cada sítio que vamos. A clássica serenata “Tunalmente Molhado” e a “Boémia”



FITU Bracara Avgvsta é o momento alto da Tuna Universitária do Minho ao longo do ano.

são músicas conhecidas pela maior parte dos estudantes da UMinho. E são inúmeras as vezes em que começamos um convívio com quatro pessoas e uma guitarra e, quando damos por ela, temos um grupo enorme à volta a cantar connosco. Acreditamos que é um ótimo complemento à vida de aluno universitário, sempre de volta dos estudos. A TUM consegue proporcionar experiências únicas durante o percurso académico de uma pessoa. Ajuda-nos a crescer, é quase como uma escola.

Como caracterizam a vossa música e o que trazem de novo ao panorama musical e cultural da Universidade?

Gostamos de dizer que a nossa música não tem um estilo. Entre a música

popular, o folclore, a música balcânica, o samba e os tangos, por exemplo, são várias as fontes de inspiração para aquilo que tocamos. Isto deriva muito das nossas digressões por todo o mundo, de onde trazemos sempre algo que incorporamos na nossa sonoridade. Pensamos que esta pluralidade de sons traz algo que nos distingue dos restantes grupos da UMinho.

Por quantos elementos é constituído o grupo atualmente? Continua a ser atrativo? Como é feita a sua dinamização?

Na TUM, uma vez tuno, para sempre tuno. Desta forma, atualmente somos 150 tunos! Normalmente, a época onde temos mais alunos a entrar é na fase do acolhimento da UMinho, uma vez que os

grupos culturais costumam ser bastante chamativos aos recém-universitários, que procuram novas experiências nesta nova fase das suas vidas.

Além disso, o que realmente atrai os estudantes a juntarem-se a nós, são as nossas atuações em contexto académico e os convívios que fazemos nos bares.

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam?

Com tantas atividades especiais em que nós participamos anualmente é bastante difícil escolher. No entanto, destacamos três atividades que marcaram a nossa fundação: a nossa antestreia, no dia 2 de maio de 1990, no Pub John Lennon, num espetáculo para um público só com convidados; a estreia oficial, que ocorreu

a 10 de maio de 1990 nas festas do Enterro da Gata; e a nossa primeira digressão, também em 1990, onde passamos pela França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Rússia, Letónia, Lituânia, Polónia e República Checa. Um momento também importantíssimo para nós, todos os anos, é a realização de mais uma edição do FITU Bracara Avgvsta, o ponto alto do nosso ano tuneril. Mas destacamos também as várias digressões que realizamos nos últimos 31 anos, e que nos permitiram conhecer novas culturas assim como difundir a nossa música e tradições. Viagens a países como Porto Rico, Peru, Brasil, Cuba, Suíça, Holanda, Luxemburgo e Chile ficar-nos-ão sempre na memória, e várias histórias e peripécias são constantemente contadas e lembradas entre as várias gerações de tunos.

Quais os projetos do grupo, mais importantes, a curto/médio prazo?

De momento, estamos a organizar a 30.^a edição do nosso festival, o FITU Bracara Avgvsta, que tivemos, infelizmente, que adiar no ano transato, quebrando assim as nossas 29 edições ininterruptas. Porém, pensamos que este ano poderemos finalmente devolver à cidade de Braga tudo o que ela nos dá, tal como fizemos nos anos anteriores! O FITU é já um marco da agenda cultural da cidade. Relativamente a outros projetos, temos algo fantástico a ser “cozinhado”, mas que ainda não pode ser divulgado...

Qual é o maior sonho da TUM?

O nosso maior sonho passa pelo cumprimento constante do nosso principal objetivo: cantar e encantar as belas discípulas de Vénus, bem como difundir a alegria e jovialidade através da música no seio da comunidade académica. No entanto, numa era em que tudo é digital e tudo é disponibilizado no momento seguinte, poupando esforço (físico ou mental), é um desafio sustentar um grupo que vive não só do convívio físico e das relações, mas também do empenho e trabalho diário. Mas estamos confiantes que nós próprios também nos saberemos adaptar ao longo do tempo, e esperamos que o grupo e a sua renovação constante se perpetuem por muitos anos.

Como veem o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a

nível internacional?

Os grupos culturais, fora a pandemia, estão a viver um período de enorme crescimento! Há cada vez mais iniciativas, o que demonstra uma enorme vontade dos estudantes em fazerem algo além dos estudos que contribua para o seu desenvolvimento pessoal e, claro, cultural. Desde tunas, a grupos de música popular, grupos de fado, percussão e coros, por exemplo, todas as instituições de ensino superior têm pelo menos um destes, atrevemo-nos a dizer. Isto é muito bom para nós, porque permite um maior ambiente de partilha de experiências entre todos.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?

Os grupos culturais são, atualmente, o grande motor cultural da UMinho. A diversidade em termos de estilo, propósitos e eventos organizados não tem ímpar em termos de promoção cultural, quer na UMinho, quer em toda a região. Além disso, o impacto sociocultural dos grupos vai para além das festas e dos convívios. A verdade é que estes são cruciais para a promoção e difusão, não só da música e tradições populares, mas também no próprio ensino e preservação de instrumentos, principalmente os tradicionais. Não temos dúvidas que a “sobrevivência” de instrumentos como a viola braguesa e do cavaquinho, se deve também à atividade dos nossos grupos culturais. Os grupos e associações culturais são também fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes. Permitem estabelecer uma rede de contactos enorme, quer com outros alunos, quer com variadíssimas entidades. Num dia estamos à conversa com o Reitor da UMinho num evento académico, e no dia seguinte temos uma reunião na Câmara Municipal ou temos de apresentar um projeto a uma grande marca nacional para apoiar um evento. Trazem novos desafios que nos permitem crescer a nível pessoal, mas também a nível profissional! Aprende-se a viver em associativismo, a lidar com gente com diferentes opiniões, a organizar eventos e a superar barreiras e dificuldades, muitas vezes pessoais. Exigem e desenvolvem um grande sentido de responsabilidade e organização. Por outro lado, ganha-se uma família para a vida, as festas são



Digressão pelo Sul de Espanha em julho deste ano, permitiu o regresso da TUM aos palcos.

“ Na TUM, uma vez tuno, para sempre tuno. Desta forma, atualmente somos 150 tunos!

incríveis e a diversão é ilimitada!

2020 foi um ano difícil e 2021 continua a ser, pelo menos no curto/médio prazo. Como estão a viver este período atípico? Do que mais sentem saudades?

De facto, a pandemia trouxe muitas alterações ao nosso modo de vida. No que toca à tuna, deixamos de estar tanto tempo juntos e os ensaios foram muito escassos... Claro que foi para o bem comum, mas foi triste para todos nós. Tivemos que nos reinventar. Criámos um canal de Discord, uma plataforma de comunicação online, aberta a toda a gente, onde podíamos conversar, jogar e conviver do modo que nos era possível. Com esse canal, pudemos até conversar com os nossos amigos tunos que se encontram emigrados e com quem não falávamos há muito tempo, pelo que nem tudo foi mau! Os vídeos que fizemos, dada a impossibilidade de estarmos juntos, fizemo-los em nossas casas, cada um gravando o seu, e, posteriormente, juntamos tudo e editamos para criarmos uma experiência audiovisual diferente daquela a que estávamos habituados, como por exemplo a nossa interpretação da “Grândola Vila Morena” no dia 25 de abril, transmitida em noticiário nacional. Agora como a situação está mais estável, estamos a voltar, aos poucos, a conviver, a estar juntos, a tocar e a cantar. As saudades já eram muitas!

Organizam, anualmente, o FITU Bracara Avgvsta - Festival Internacional de Tunas Universitárias. Como foi não o conseguir fazer, do mesmo modo, este ano. Como assinalaram o evento?

Foi muito complicado para nós aceitarmos que teríamos que quebrar a nossa “cadeia” ininterrupta de edições. Pensamos em fazer um evento virtual ou outro que substituísse o nosso FITU, mas achamos que ficaria sempre aquém

daquilo a que estávamos acostumados a apresentar, pelo que decidimos que o melhor seria adiar para este ano de 2021 aquela que será a 30.^a edição do festival! Porém, como não queríamos deixar em branco o ano de 2020, fizemos um vídeo a celebrar os nossos 30 anos e transmitimos “em direto” a edição anterior (29.^a) do FITU Bracara Avgvsta.

Terminaram recentemente a digressão pelo Sul de Espanha, decorrida entre os dias 3 e 12 de julho. Como correu e como foi vivida, tendo em conta o período de pandemia que atravessamos?

Foi uma experiência extremamente positiva que nos permitiu voltar a sentir um “cheirinho” daquilo que era a vida em tuna antes da pandemia. Claro que tivemos todos os cuidados necessários, com testes à COVID-19 antes de partirmos, durante a digressão e no regresso, além das máscaras e do desinfetante. Tivemos a oportunidade de visitar algumas cidades por onde já andamos no passado, e onde fomos novamente muito bem acolhidos. Também participamos novamente num festival de tunas, o primeiro desde o início da pandemia, em Múrcia. Voltar aos palcos, partilhar a nossa cultura e a nossa alegria e ter novamente um grande público a aplaudir foi memorável. Pudemos também conhecer e conviver com pessoas e tunas de outras partes do mundo, algo do qual sentimos muito a falta nos últimos tempos!

Uma mensagem à comunidade académica?

Aproveitem a vida de estudante universitário, experimentem outras atividades para além dos livros, quer seja na cultura, no desporto ou no associativismo. Obviamente que, “puxando a brasa à nossa sardinha”, recomendamos que se juntem a um dos grupos culturais da UMinho! A variedade é imensa, há algo para todos os gostos. E, claro, venham conhecer a Tuna Universitária do Minho, terças e quintas às 21h30, por baixo do BA, em Braga. Garantimos todas as condições de segurança e higiene. Não se irão arrepender!



Digressão ao Chile em 2018, foi uma das muitas realizadas ao longo dos 31 anos do grupo.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

